

LINGUAGEM EM FOCO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE

V. 10, N. 1, ano 2018

CULTURAS DISCIPLINARES: INFLUÊNCIAS NA PRODUÇÃO DO GÊNERO ARTIGO ACADÊMICO

*Jorge Tércio Soares Pacheco**

*Nicollas Oliveira Abreu***

*Cibele Gadelha Bernardino****

RESUMO

Considerando que cada área disciplinar percebe, reconhece e constrói os gêneros conforme seus propósitos, o presente trabalho tem por objetivo promover uma discussão acerca das variações disciplinares na comunidade acadêmica, por meio da análise da seção de Referências em artigos acadêmicos em áreas distintas. Para a realização desse debate, tomaremos como material de análise pesquisas recentes vinculadas ao Grupo de Pesquisa em Discurso, Identidade e Letramento Acadêmicos (DILETA), que vêm tratando o gênero artigo acadêmico em suas especificidades disciplinares, tais como: a descrição sociorretórica do gênero artigo experimental na área de Linguística proposta por Costa (2015); a análise sociorretórica realizada por Pacheco (2016) em artigos originais da área de Nutrição; e a descrição sociorretórica de artigos empíricos da área de Psicologia sugerida por Abreu (2016). Os estudos aqui apresentados se apoiam nas concepções teórico-metodológicas de Swales (1990/2004) no que se refere aos gêneros acadêmicos, seguindo como norte a Metodologia CARS (Create a Research Space), a partir da qual foi possível descrever uma configuração retórica prototípica para os artigos analisados. Em relação às variações disciplinares, fundamentamo-nos no conceito de cultura disciplinar postulado por Hyland (2000). Por meio das análises da seção de Referências nas referidas áreas disciplinares, evidenciamos que, embora os exemplares dos gêneros sejam publicados em língua portuguesa, seguem orientações diversas, mostrando configurações sociorretóricas distintas.

Palavras-chave: Descrição sociorretórica; Culturas disciplinares; Gênero artigo acadêmico; Seção de Referências.

ABSTRACT

Considering that each disciplinary area perceives, recognizes and constructs the genre according to its purposes, the present work aims to promote a discussion about the disciplinary variations in the academic community through the analysis of the References section in academic articles in different areas. In order to carry out this debate, we will take as research material recent research linked to the DILETA research group, which has been treating the academic article genre in its disciplinary specificities, such as: the socio-rhetorical description of the experimental article genre in the proposed Linguistic area by Costa (2015); the socio-rhetorical analysis carried out by Pacheco (2016) in original articles in the area of Nutrition; and the socio-rhetorical description of empirical articles from the area of Psychology suggested by Abreu (2016). The studies presented here are based on the theoretical-methodological conceptions of Swales (1990/2004) regarding academic genres, following the CARS (Create a Research Space) model from the outset, from which it was possible to describe a prototypical rhetorical configuration for the articles analysed. In relation to the disciplinary variations, we are based on the concept of disciplinary culture postulated by Hyland (2000). Through the analysis of the References section in these disciplinary areas, we have shown that although the specimens of the genres are published in Portuguese language, they follow different orientations, showing different socio-rhetorical configurations.

Keywords: Socio-rhetorical description; Disciplinary cultures; Genre academic article; References section.

* Doutorando e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará/UECE, Fortaleza-CE. Membro do Grupo de Pesquisa em Discurso, Identidade e Letramento Acadêmicos/DILETA. Professor da Prefeitura de Fortaleza. E-mail: jorge.tercio@aluno.uece.br.

** Doutorando e mestre pelo PosLA/UECE, Fortaleza-CE. Membro do Grupo de Pesquisa DILETA. E-mail: nicollas.abreu@aluno.uece.br.

*** Professora adjunta do Curso de Letras, coordenadora e professora do PosLA/UECE. Coordenadora do Grupo de Pesquisa DILETA. E-mail: cibele.gadelha@uece.com.

INTRODUÇÃO

As pesquisas que realizam análise de gêneros, conforme atesta Bhatia (2009), têm se tornado mais frequentes e populares nos últimos anos na área de Linguística Aplicada. No que concerne às investigações de gêneros acadêmicos, temos observado que o gênero artigo é apreciado como aquele de maior relevância para a produção, divulgação e discussão de resultados de estudos, conforme defendem Swales (1990; 2004), Hyland (2000), Motta-Roth (2010), Bernardino e Pacheco (2017) e Bernardino e Abreu (2017).

Embora a relevância do artigo seja reconhecida na academia, temos atentado para o fato de que os alunos de graduação e de pós-graduação, muitas vezes, têm dificuldade em produzir esse gênero, devido à ausência de orientações por parte dos docentes ou por instruções generalizadas as quais não contemplam as peculiaridades das variadas áreas disciplinares. Quando nos propomos a investigar gêneros acadêmicos, torna-se essencial considerar que, para se entender como ocorre a produção, a circulação e o consumo desses gêneros, é imprescindível assimilar os aspectos socioculturais que lhes são particulares. Para compreender o gênero artigo fundamentado em seus modos de produção e compreensão, Hyland (2000) e Becher (2001) afirmam, portanto, que é necessário explorar os contextos culturais em que o artigo acadêmico está inserido.

Ao partirmos dessas proposições, acreditamos que a articulação entre os estudos de Swales (1990; 2004) e Hyland (2000) contribuem para a investigação da escrita acadêmica em diversas culturas disciplinares. Como exemplos de pesquisas que se embasaram no diálogo entre essas articulações teóricas na investigação de artigos acadêmicos, podemos citar a pesquisas de Costa (2015), que descreveu a comparação da organização sociorretórica de artigos acadêmicos nas culturas disciplinares de Linguística e Medicina; Pacheco (2016), que se debruçou sobre a análise da configuração sociorretórica de artigos na cultura disciplinar da área de Nutrição; e Abreu (2016), que descreveu sociorretoricamente a configuração dos artigos acadêmicos na cultura disciplinar da área de Psicologia.

Dessa maneira, considerando essas articulações teóricas, esse estudo, que é vinculado ao grupo de pesquisa em Discurso, Identidade e Letramento Acadêmicos (DILETA)¹, tem como objetivo primeiro discutir como a configuração sociorretórica da seção de Referências se mostra nas culturas disciplinares das áreas de Linguística, Nutrição e Psicologia já descritas por Costa (2015), Pacheco (2016) e Abreu (2016), respectivamente. Como segundo objetivo, pretendemos revisitar os *corpora* analisados nas referidas culturas disciplinares e confrontar a seção de Referências à luz das fontes de dados mais frequentes e prestigiadas pelas áreas para a fundamentação de suas pesquisas. A partir da investigação das especificidades das distintas áreas e da confrontação dos resultados, poderemos perceber como as crenças e os valores das distintas culturas disciplinares influenciam a produção e compreensão da seção analisada e, por consequência, do gênero artigo acadêmico.

1 <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8874562298758535>

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Entendendo as variações disciplinares

Hyland (2000) argumenta que o discurso disciplinar é um fértil recurso de informação no que concerne às práticas sociais acadêmicas. Essas práticas sociais refletem as características das culturas disciplinares. Assim, podemos afirmar que há uma relação de mão dupla entre convenções, crenças, valores e epistemologias das áreas disciplinares e seus modos de construir os gêneros acadêmicos. Confirmando o raciocínio de Hyland (2000), Bhatia (2009) evidencia que os gêneros são produzidos e mantidos por práticas sociais, sendo a partir desses que os membros da academia interagem entre si.

A partir dessas discussões, entendemos que as culturas disciplinares apresentam diferenças quanto aos objetivos, aos modos de agir e às questões epistemológicas. Essas especificidades podem ser verificadas nos gêneros, visto que, segundo Bhatia (2004), os gêneros são sensíveis a variações disciplinares. Dessa maneira, podemos perceber que os textos são produzidos e estabelecidos socialmente em comunidades e, para compreendê-los, é necessário, portanto, entender as características específicas de determinado grupo. Essas características refletem aspectos sociais e culturais dos distintos grupos, se manifestando na configuração dos gêneros.

Hyland (2000) justifica que, para compreender como um gênero é produzido e entendido, é fundamental investigar as variações disciplinares inerentes às diversas culturas situadas no âmbito acadêmico. Para Bawarshi e Reiff (2013), nos contextos disciplinares, os gêneros refletem as ações de membros da academia que deles se usufruem. Apesar de não ter construído um caminho metodológico que possibilite a investigação de gêneros por meio de uma determinada cultura disciplinar, Hyland (2000) articulou ricas contribuições teóricas que nos viabilizam refletir acerca dos variados aspectos que podem caracterizar e assim diferenciar culturas disciplinares.

Para exemplificar as variações disciplinares na academia, começamos por destacar a terminologia adotada para o artigo de análise de dados nas distintas áreas exploradas. Na área de Linguística, por exemplo, esse tipo de artigo é denominado experimental; na área de Nutrição, é intitulado artigo original; enquanto que, na área de Psicologia, é designado artigo empírico.

Um outro ponto interessante que ressalta as variações entre culturas disciplinares é que, nas culturas disciplinares das áreas de Nutrição e Psicologia, de acordo com Pacheco (2016) e Abreu (2016), respectivamente, a seção de Revisão de Literatura não vem em destaque, sendo produzida na seção de Introdução, por exemplo. Enquanto isso, na área de Linguística, seus membros experientes prestigiam a elaboração dessa unidade retórica, destinando inúmeras laudas para a discussão da literatura.

Dessa maneira, acreditamos que realizar uma análise de gêneros pode levar à percepção de considerações pertinentes sobre o que está intrínseco às culturas disciplinares, demonstrando como o acadêmico se posiciona acerca das crenças, práticas e os valores de sua comunidade. Vejamos, a seguir, a descrição do gênero artigo acadêmico, objeto de análise desta pesquisa.

1.2 Compreendendo o gênero artigo acadêmico

A princípio, ressaltamos que, nesta pesquisa, realizamos uma análise de gênero, por meio da qual, consoante Bhatia (2009), é possível entender o comportamento linguístico em âmbitos acadêmicos. Swales (1990; 2004), em seus estudos, concebe o artigo acadêmico como o gênero mais utilizado na esfera acadêmica, nos levando a perceber a pertinência desse gênero para a manutenção do conhecimento no ensino superior. Motta-Roth e Hendges (2010) concordam com o autor, destacando o artigo como meio de produção e divulgação de conhecimentos provenientes de estudos. Haja vista a relevância do artigo para a esfera acadêmica, Swales (1990) estabelece a Metodologia CARS (*Create a Research Space*) para analisar a seção de Introdução em artigos acadêmicos. Essa metodologia, futuramente, se tornaria útil para a investigação das diferentes seções do gênero artigo bem como para a descrição de outros gêneros acadêmicos.

Hyland (2000) defende que uma das coisas que os acadêmicos mais fazem é escrever. Como o discurso acadêmico é perceptível nos gêneros adotados nesse meio, o artigo, que é utilizado para publicar resultados de pesquisas e, assim, divulgar novos conhecimentos, destaca características representativas das culturas disciplinares. Para o autor, as culturas disciplinares são definidas por sua escrita, sendo as disciplinas determinadas mais pela maneira *como*² os membros de certa cultura escrevem do que sobre *o que*³ eles escrevem.

Em relação à variedade de tipos de artigos acadêmicos, Motta-Roth e Hendges (2010) caracterizam três: os de revisão de literatura, os teóricos e os experimentais. Conforme Swales (2004), em um artigo de revisão de literatura é realizada a discussão de literatura a qual é, geralmente, concluída com uma avaliação global. No que tange ao artigo teórico, Bernardino (2006) afirma ser aquele em que se produz uma discussão teórica, não utilizando necessariamente um *corpus* para a análise de dados. Quanto ao artigo experimental, para Bernardino (2006), é o tipo de artigo que objetiva analisar e debater dados provenientes de qualquer natureza, apresentando em sua configuração retórica as unidades de Resultados e Discussão, as quais podem ser construídas conjuntamente ou como unidades isoladas. Observemos, na sequência, os procedimentos metodológicos adotados neste estudo.

2 METODOLOGIA

A nossa pesquisa é de natureza exploratório-descritiva, cujos dados são de base qualitativa e quantitativa, já que revisitamos as análises discutidas por Costa (2015) na área de Linguística, Pacheco (2016) na área de Nutrição e Abreu (2016) na área de Psicologia, no que concerne à descrição da seção de Referências e buscamos, a partir dessa visita e análise dos *corpora* dos autores, elencar e comparar as fontes de dados utilizadas na referida seção, catalogando-as das mais frequentes àquelas que não obtiveram ocorrência. Os *corpora* utilizados, nessa investigação, são constituídos por 70 exemplares do gênero artigo acadêmico de análise de dados, nas três culturas disciplinares supramencionadas, publicados entre 1999 e 2015 em periódicos representativos de cada uma das áreas envolvidas, indexados na plataforma *Webqualis* CAPES.

2 Grifo do autor.

3 Grifo do autor.

Para a análise linguístico-textual, tomamos como parâmetro as proposições de Costa (2015) acerca das Referências, já que, na literatura, tal seção é, muitas vezes, relegada a uma mera listagem de fontes. Para a descrição dessa seção, lançamos mão ainda das orientações dos periódicos que envolvem cada área, como também manuais orientadores para construção dessa seção, como as instruções do ICMJE para a área de Nutrição, da APA para a área de Psicologia e da ABNT para as áreas de Linguística e Psicologia. Além dessas orientações, dispusemos do olhar de expertise de 19 membros experientes⁴ das três áreas investigadas, através de entrevistas e de questionários.

Desse modo, traçamos um diálogo entre as três áreas envolvidas, buscando mostrar o perfil de cada uma delas, como suas crenças influem na configuração retórica da seção de Referências, e apresentar quais fontes são mais utilizadas em cada uma das áreas. Para isso, inicialmente, descrevemos como a configuração retórica da seção de Referências se mostra em cada área. Em seguida, analisamos individualmente cada citação envolvida na referida seção dos exemplares analisados, identificando-os em fontes oriundas de livros, capítulos de livros, artigos acadêmicos, teses, dissertações, monografias e outras fontes acadêmicas ou não.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A unidade retórica de Referências, em um trabalho acadêmico, representa uma seção relevante, tendo em vista que é por meio dela que se apresenta a base teórica que sustenta uma determinada investigação. Quando se trata do gênero artigo acadêmico, as exigências para a composição das Referências tornam-se ainda mais evidentes, visto que dificilmente encontraremos um gênero dessa categoria sem as indicações, no final do texto, das fontes que nortearam tal empreendimento investigativo. Além disso, é importante frisar a existência de um fluxo intenso de orientações de como tal seção deve ser realizada nos manuscritos, seja pelas indicações dos periódicos, seja pelas orientações que regem determinadas áreas específicas da academia.

Costa (2015), ao investigar artigos experimentais da área de Linguística, compreende a listagem de citações que surgem no final do texto como uma seção retórica constituinte do gênero artigo acadêmico, tendo em vista que essa seção apresenta propósitos comunicativos bem definidos e fundamentais à configuração do referido gênero, como inserir a pesquisa em um nicho teórico, indicando as fontes que embasam a pesquisa; construir autoridade acadêmica ao mostrar que o pesquisador fala a partir de um lugar de membro experiente da cultura disciplinar. Corroborando a assertiva da autora, Pacheco (2016) e Abreu (2016) consideram pertinente tratar essa seção com a mesma atenção que é dada às demais unidades informacionais que elencam o gênero artigo acadêmico.

De acordo com Costa (2015), a seção de Referências, em artigos acadêmicos experimentais da área de Linguística, se realiza por meio de um único movimento, *Listando referências completas de todos os trabalhos citados*, frequente em todos os exemplares analisados, conforme o Quadro 1:

4 Professores que compõem o corpo docente de um programa de Pós-Graduação, tendo em vista o fluxo de contínuo de produção e publicação de artigos nas áreas em estudo. Ressaltamos que todos os pesquisadores envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, avaliando o uso legal dos dados obtidos por meio de entrevistas e de questionários, conforme o processo nº 0671978/2014, registrado no Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Estadual do Ceará/UECE.

Quadro 1 – Descrição retórica da unidade de Referências de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Linguística

Movimento 1: Listando referências completas de todos os trabalhos citados

Fonte: Costa (2015, p. 210).

De acordo com o Quadro 1, essa seção é composta por apenas um movimento retórico considerado autoexplicativo, visto que se organiza em torno de uma lista com informações em ordem alfabética, seguindo as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). De modo geral, as informações expressas nessa seção precisam ser completas, com dados que versam, por exemplo, sobre título de textos e de livros, nome e sobrenome de autores, volume e edição de livros e revistas, editora, conforme verificado no *corpus* (exemplos de 1 a 3).

(01) BAKHTIN, M. (1979). **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (AAEL3⁵)

(02) MARTIN, J. R. **English text: system and structure**. John Benjamins: Amsterdam. 1992. (AAEL8)

(03) NONEMACHER, T. M. Formação de professores de espanhol como língua estrangeira. In ROTTAVA, Lucia; LIMA, Maria dos Santos. (orgs.) **Linguística aplicada – Relacionando teoria e prática no ensino de línguas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. pp. 75-109. (AAEL10)

Conforme os exemplos de 1 a 3, as informações expressas nessa seção são importantes para indicar ao leitor onde se encontram as fontes teóricas discutidas ao longo do texto. De posse desses dados, o leitor poderá confirmar ou refutar as discussões levantadas na investigação.

Na cultura disciplinar da área de Nutrição, Pacheco (2016) confirma os achados de Costa (2015) de que a seção de Referências se constitui de apenas um movimento retórico que elenca todas as fontes citadas no artigo. No entanto, a configuração da referida seção não se mostrou equivalente aos artigos da área de Linguística, considerando que os artigos originais da área de Nutrição não apresentam as citações em ordem alfabética. Pelo contrário, nessa área, as fontes que foram citadas no decorrer do texto são marcadas por um número sobrescrito, cujos dados são, automaticamente, acrescidos à listagem de citações, compondo, assim, a seção retórica de Referências (exemplo 4).

(04) INTRODUÇÃO

A taxa de incidência do câncer infantil tem aumentado em torno de 0,6% ao ano. Contudo, a mortalidade nesses pacientes sofreu uma queda considerável e a sobrevida em 5 anos aumentou atualmente para 80,0%¹. **(Primeira citação)**⁶ Essa melhora na sobrevida resultou em um aumento crescente na população

5 Os excertos aqui apresentados foram etiquetados conforme os artigos são entendidos em cada área investigada: artigo acadêmico experimental da área de Linguística (AAEL); artigo acadêmico original da área de Nutrição (AAON); e artigo acadêmico empírico da área de Psicologia (AAEP), recebendo ao final dessa etiqueta o número correspondente ao exemplar analisado (COSTA, 2015; PACHECO, 2016; ABREU, 2016).

6 Grifo nosso. Essa marcação é utilizada para indicar as marcas de citação que, devido ao fato de serem apresentadas por uma numeração sobrescrita, poderiam passar despercebidas.

de sobreviventes de câncer infantil. Estimou-se apenas nos Estado Unidos um aumento de sobreviventes de câncer de 3 milhões em 1971 para quase 12 milhões em 2007. Desses, estima-se que 328.652 são sobreviventes de câncer na infância². **(Segunda citação)**. Essa população pode apresentar complicações em longo prazo relacionadas não apenas ao tratamento específico como a certas características individuais do hospedeiro³. **(Terceira citação)**.

REFERÊNCIAS

1. American Cancer Society. Cancer facts and figures 2011. Atlanta: ACS; 2011 [cited 2012 Jan 10]. Available from: <<http://www.cancer.org/acs/groups/content/@epidemiologysurveillance/documents/document/acspc-029771.pdf>>.
2. Valdivieso M, Kujawa AM, Jones T, Baker LH. Cancer survivors in the United States: A review of the literature and a call to action. *Int J Med Sci*. 2012; 9(2):163-73. doi: 10.7150/ijms.3827.
3. Bhatia S, Constone LS. Late morbidity after successful treatment of children with cancer. *Cancer J*. 2009; 15(3):174-80. doi: 10.1097/PPO.0b013e3181a58f46. (AAEN01)

É importante salientar que a cultura disciplinar da área de Nutrição, visando à inserção de suas publicações no panorama internacional, segue as orientações do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), conhecido como as normas de *Vancouver*, justificando, assim, não corresponder às recomendações da ABNT.

Na cultura disciplinar da área de Psicologia, Abreu (2016), assim como Costa (2015) e Pacheco (2016), reforça os argumentos de que as Referências constituem uma unidade retórica fundamental do gênero estudado. Na área de Psicologia, assim como na área de Nutrição, os artigos acadêmicos empíricos, de um modo geral, não correspondem à normatização da ABNT, orientando-se, na maioria dos exemplares dos artigos analisados, pelas normas da *American Psychological Association* (APA). Consoante o manual da APA (2010) discorre, a seção de Referências reconhece os trabalhos anteriores e permite que esses estudos sejam localizados. As referências podem designar trabalhos tanto de livros e artigos acadêmicos de revistas da área de Psicologia (exemplos 05 e 06) como também de instituições de outros campos relevantes para a área, como sociedades de médicos e associações de psiquiatria (exemplos 07 e 08):

(05) Barkley, R. A. (1991). *Attention-deficit hyperactivity disorder. A clinical workbook*. New York: Guilford Press. (AAEP11)

(06) Araujo, J. A., & Leitão, E. M. P. (2012) O cuidador do paciente em cuidados paliativos: sobrecarga e desafios. *Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto*, (10), p. 77-81. (AAEP13)

(07) SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLISMO. *Obesidade: diagnóstico e tratamento da criança e do adolescente*. [S.l.]: Associação Médica Brasileira: Conselho Federal de Medicina, 2005. (Projeto Diretrizes). Disponível em: <http://www.projetodiretrizes.org.br/4_volume/21-Obesiddia.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2014. (AAEP07)

(08) AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V)*. Porto Alegre: Artmed, 2013. (AAEP09)

A configuração da seção de Referências na cultura disciplinar na área de Psicologia, construída, geralmente, a partir das orientações da APA, se assemelha à organização que a ABNT estabelece no que diz respeito às referências serem apresentadas em ordem ascendente, ou seja, em ordem alfabética. No entanto, algumas variações podem ser notadas entre essas duas fontes, como: a ABNT sugere que quando existirem mais de três autores em uma fonte utilizada, deve-se indicar apenas o primeiro e, em seguida, acrescentar a expressão *et al*; já a APA (2010) afirma que quando as referências comportarem até sete autores, todos os nomes deles devem ser citados por extenso na lista de referências. A partir dessa noção, podemos observar que, enquanto a ABNT recomenda a supressão dos nomes dos autores quando a quantidade for superior a três, a APA (2010) solicita que as áreas que nela se fundamentam mencionem um número maior de autores, concedendo a eles um maior destaque.

Ressaltamos que, embora a seção de Referências seja realizada por meio de um único movimento retórico nas culturas disciplinares analisadas, não implica que sua configuração seja padronizada. Assim, revisitamos os *corpora* de Costa (2015), Pacheco (2016) e Abreu (2016) para verificar características peculiares da unidade retórica em questão nas diferentes áreas, visto que acreditamos que essa seção pode nos revelar muito sobre as crenças que permeiam as culturas disciplinares. Vejamos, na Tabela 1, como a seção de Referências é constituída nas áreas de Linguística, Nutrição e Psicologia.

Tabela 1 – Frequência de fontes de dados por cultura disciplinar

Tipos de Fontes	Linguística %	Nutrição %	Psicologia %
Artigos acadêmicos	25,99%	69,54%	57,62%
Monografias	0%	0,45%	0,10%
Dissertações	2,36%	1,46%	1,55%
Teses	1,57%	0,22%	2,07%
Livros	42,52%	4,37%	19,48%
Capítulos de livros	23,62%	2,46%	13,27%
Outras fontes acadêmicas	0%	0%	0,93%
Fontes não acadêmicas	3,94%	21,50%	4,98%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

É notório que o uso do artigo acadêmico como fonte de dados é fulcral nas áreas descritas, no entanto, ele se mostra ainda mais forte na área de Nutrição, visto que quase 70% das citações são oriundas de outros artigos acadêmicos, reforçando a valorização da área para o referido gênero. É importante frisar que o artigo acadêmico é o meio mais usual de divulgação e aquisição do conhecimento, tendo em vista que é por meio desse gênero que as pesquisas mais recentes são divulgadas, conforme indicou um membro experiente da área de Nutrição (PACHECO, 2016). Na área de Psicologia, o artigo acadêmico também é altamente valorizado, correspondendo a, aproximadamente, 60% das referências que nele são discutidas. Na pesquisa de Abreu (2016), pesquisadores da área confirmaram que priorizam a citação de artigos, visto que estes apresentam

estudos mais recentes, promovem troca de saberes entre diferentes pesquisadores e têm uma maior facilidade de divulgação e acesso. Além disso, em comparação a outros meios de publicação, o artigo é mais rapidamente publicado.

Em se tratando da Monografia, há uma baixíssima ocorrência de citações, tendo em vista que se trata de um trabalho científico prematuro, sem maiores resultados que impactem em cada uma das áreas em estudo. Nos exemplares analisados da área de Nutrição, houve a ocorrência de apenas quatro citações de Monografia, enquanto que os exemplares da área de Linguística, não apresentaram nenhuma ocorrência. Enquanto isso, na área de Psicologia, foi observada a presença de apenas uma citação de Monografia. Vale salientar que um periódico investigado, na área de Psicologia, intitulado Estudos de Psicologia, enfatiza não aceitar na composição dos artigos a citação de monografias de conclusão de curso de graduação.

Os artigos das três áreas analisadas pautam-se ainda em alguns resultados oriundos de Dissertações, embora com uma baixa incidência. De maneira semelhante, dados provenientes de Teses apresentam baixa ocorrência, apesar de que esses gêneros possam trazer insumos relevantes para as pesquisas, já que uma Dissertação e uma Tese passam pelo crivo de outros pesquisadores. Além disso, podemos inferir que essa baixa frequência dos referidos gêneros se deve ao fato de que muitas Dissertações e Teses diluem os seus resultados por meio da publicação de artigos.

O uso do livro como fonte teórica mostrou-se pertinente nas três áreas descritas, sobretudo nas áreas de Linguística e Psicologia. É importante ressaltar que artigos na área de Linguística reservam grande parte de seu texto à revisão de fundamentos teóricos que sustentarão a pesquisa, e grande parte dessa fundamentação baseia-se em fontes oriundas de livros, o que vem revelar o valor que essa área dá a esse gênero. Já a expressiva frequência de livros nas referências de artigos na área de Psicologia também se mostra relevante porque, segundo pesquisadores da área, há subáreas na Psicologia, como a Psicanálise, nas quais o livro tem um maior impacto do que o artigo acadêmico. Por sua vez, artigos na área de Nutrição não se utilizam muito de livros, visto que essas fontes demandam muito tempo para sua editoração e publicação, tornando, muitas vezes, os resultados dessas pesquisas desatualizados para área.

Assim como o livro é valorizado na área de Linguística, capítulos de livros também têm grande relevância, pois são fontes confiáveis que passam por um processo editorial longo por especialistas no assunto. Por sua vez, na área de Nutrição, um processo de avaliação e publicação tal como para realizar um livro mostra-se desvantajoso, já que as descobertas de pesquisas nessa área estão em constante mudança, consoante apontou um membro experiente. Na área de Psicologia, a utilização de capítulos de livros como fontes de pesquisas também é bastante valorizada.

Os exemplares analisados nas três áreas dispuseram ainda de dados de pesquisas não acadêmicas, o que para nosso entendimento diz respeito a estudos não realizados dentro dos ambientes acadêmicos nem publicados em seus ditames. Assim, encontram-se nesse nicho estudos provenientes de institutos de pesquisas especializados e de instituições de pesquisas na área, em âmbito nacional e internacional, como IBGE, OMS, Ministério da Saúde, Sociedades de médicos, Instituto de Nutrição Annes Dias, entre outros. Nesse bloco de referências, enquadrados ainda dados coletados em documentos oficiais, como leis e resoluções regulamentadoras da atividade em determinada área, tabelas de referências e outros, como também dados de associações/conselhos de área disponíveis na internet.

Na área de Nutrição, por exemplo, fontes não acadêmicas se mostram bem expressivas, correspondendo à segunda forma de citação mais utilizada em seus artigos, ultrapassando em muito as referências de livros, capítulos de livros, teses e dissertações. As áreas de Linguística e Psicologia, embora com uma frequência bem menos reduzida que a área de Nutrição, dispõem dessas fontes, permitindo-nos perceber que, além de uma literatura específica das distintas áreas, dados extra-acadêmicos também são fundamentais para o desenvolvimento das pesquisas.

Para finalizar a comparação da seção de Referências nas áreas de Linguística, Nutrição e Psicologia, descrevemos uma especificidade da área de Psicologia. Observamos a presença, ainda que pequena, de outros tipos de fontes acadêmicas além de artigos acadêmicos, livros, dissertações e teses. Entre essas fontes, se destacam manuais e relatórios técnicos, anais de congressos, relatórios de pesquisa etc. É válido refletir sobre a pertinência dessas fontes para a produção de pesquisas e, por consequência, de conhecimento, tendo em vista que anais de congressos, relatórios técnicos e de pesquisa apresentam resultados para o desenvolvimento e divulgação de estudos os quais, futuramente, poderão ser publicados em outros gêneros acadêmicos de maior alcance, como artigos acadêmicos e livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a maioria dos periódicos, no Brasil, seja regida pelas normas da ABNT, há áreas que seguem outras orientações no que diz respeito à citação das fontes envolvidas no estudo. Ressaltamos que a área de Linguística segue fielmente às normas da ABNT no que concerne à construção das referências bibliográficas. No entanto, na área de Nutrição, tal fato não se faz evidente, tendo em vista que, nessa área, os artigos são orientados pelas recomendações editoriais do ICMJE, conhecido como modelo *Vancouver*, cujas citações ao longo do texto são marcadas, não pelo nome do autor da obra, mas, sim, por um número sobrescrito que será automaticamente listado na seção de Referências. Por sua vez, na área de Psicologia, há uma flutuação no que se refere a essas orientações, alguns periódicos da área seguem a ABNT, enquanto a grande maioria se orienta pela APA.

Os exemplares investigados nas três áreas revelaram que a seção de Referências é composta por apenas um movimento, que propõe uma listagem das citações mencionadas no decorrer do artigo, corroborando os resultados de Costa (2015), Pacheco (2016) e Abreu (2016). Apesar de apresentar o mesmo movimento retórico nos exemplares das áreas investigadas, sua configuração não se fez igual nessas áreas, mostrando que diferenças disciplinares promovem diferenças na construção da unidade retórica de Referências.

Por meio da seção de Referências, podemos evidenciar ainda o valor que cada área atribui aos gêneros que se utiliza para aquisição de conhecimento. Na área de Linguística, por exemplo, há forte atenção ao livro e ao capítulo de livro; ao passo que nas áreas de Nutrição e Psicologia, a fonte predominante para fundamentação de seus trabalhos é o artigo acadêmico, tanto por conta do fluxo rápido de atualização de resultados de pesquisas, como pela maior facilidade de divulgação e acesso ao conhecimento.

Ressaltamos que há muitos manuais voltados à normatização da escrita da seção de Referências, seja no corpo do texto, seja na seção final do artigo, porém, esta não é tratada como uma seção retórica. Aqui, defendemos que a listagem de citações que se apresenta no final do texto configura-

se como uma seção retórica que apresenta propósitos comunicativos, direcionando o leitor para as fontes que sustentaram a pesquisa empreendida. Ao lermos um artigo, encontramos fontes que podem nos orientar em nossa busca de conhecimento e/ou de novos horizontes de pesquisa. Nessa perspectiva, no trabalho em questão compreendemos que as distintas áreas valorizam certas fontes de dados em vez de outras. Tal percepção foi possível a partir da investigação das especificidades de cada área. Por fim, acreditamos que os novos cursos e materiais didáticos voltados ao letramento acadêmico devem considerar a heterogeneidade das áreas disciplinares, tanto na construção das referências, como na percepção da valoração de dadas fontes em detrimento de outras.

REFERÊNCIAS

ABREU, N. O. **O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de psicologia: um estudo sociorretórico**. 2016. 213f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Publication manual of the American Psychological Association**. Washington, DC: American Psychological Association, 2010.

ASKEHAVE, I.; SWALES, J. M. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009, p. 221-247.

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. São Paulo: Parábola, 2013.

BECHER, T. **Tribus y territorios académicos: la indagación intelectual y las culturas de las disciplinas**. Barcelona Gedisa Editorial, 2001.

BERNARDINO, C. G. Artigo acadêmico: espaço de posicionamento e negociações. **Polissema: revista de letras do ISCAP**, v. 6, p. 61-78, 2006.

BERNARDINO, C. G.; ABREU, N. O. A seção de introdução em artigos acadêmicos experimentais da cultura disciplinar de psicologia: um estudo sociorretórico. **Raído**, v. 11, n. 27, p. 463-482, 2017.

BERNARDINO, C. G.; PACHECO, J. T. S. Uma análise sociorretórica de introduções em artigos originais da cultura disciplinar da área de Nutrição. **Fórum Linguístico**, v. 14, n. 1, p. 1749-1766, 2017.

BHATIA, V. K. **Worlds of written discourse: a genre based-view**. London: Continuum, 2004.

_____. A análise de gêneros hoje. Tradução Benedito Gomes Bezerra. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009, p. 159-195.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Webqualis**. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br>>. Acesso em: 04 março 2016.

COSTA, R. L. S. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais**: um estudo comparativo da descrição sociorretórica. 2015. 242 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA. **Normas para publicação**. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/revistas/ess/pinstruc.htm>>. Acesso em: 04.06.2015.

FRACTAL. **Instruções aos autores**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/revistas/fractal/pinstruc.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

HEMAIS, B.; BIASI-RODRIGUES, B. A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 108-129.

HYLAND, K. **Disciplinary discourse**: social interactions in academic writing. Singapura: Pearson Education Limited, 2000.

_____. **Academic discourse**: English in a global context. London: Continuum, 2009.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals**. 2014, 17p. Disponível em: <<http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>>. Acesso em: 11.04.2015.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NUTRIRE. **Instrução aos autores**. Disponível em: <<http://www.revistanutrire.org.br/>>. Acesso em: 03.06.2015.

PACHECO, J. T. S. **O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de Nutrição**: uma investigação sociorretórica. 2016. 201 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

SAÚDE E SOCIEDADE. **Instruções aos autores**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/revistas/sausoc/pinstruc.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. **Research genres**: explorations and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TÉCNICAS, A. B. N. **Informação e documentação – Referências – Elaboração**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/psicoeduc/arquivos/abnt-nbr-6023-referencias.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2018.